

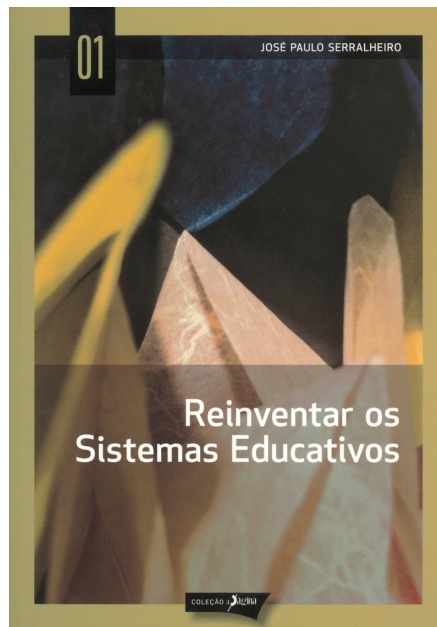


Em foco Territórios Educativos de
Intervenção Prioritária
Árvore - Coop. de
Actividades Artísticas

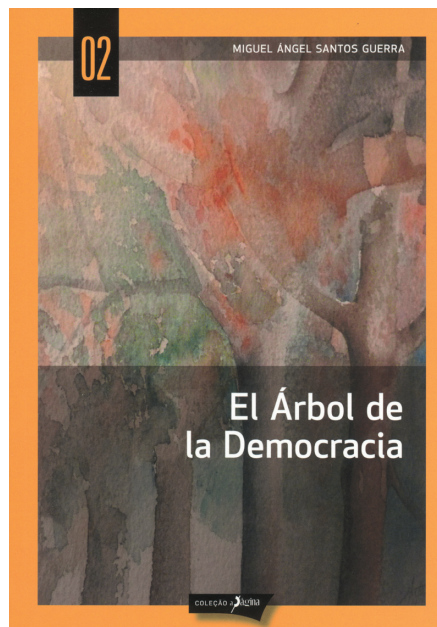
“A utopia tem uma
função crítica; não é um
objetivo, é um processo”
Fátima Vieira

NOS 20 ANOS DA PÁGINA UMA NOVA COLEÇÃO

Coleção a Página
DISPONÍVEL NAS LIVRARIAS E NA PROFEDIÇÕES
Rua D. Manuel II, 51/C - sala 25 – 4050-345 Porto
www.profedicoes.pt



Um livro de leitura obrigatória para todos os educadores e professores, pedagogos e investigadores, pais e encarregados de educação, bem como para políticos e cidadãos, já que percorre vários andamentos da nossa história contemporânea, analisados por **José Paulo Serralheiro**, entre fevereiro de 1992 e abril de 2002, nas páginas d'*a Página da Educação*.



Com um título particularmente sugestivo e interpelante, **Miguel Santos Guerra** recorda que não há outra forma de viver a “apaixonante questão da cidadania”, senão através de um compromisso quotidiano com a prática da democracia enquanto escola de liberdade – liberdade teimosamente perseverante na defesa da convivência solidária, da justiça e da paz social.



Além da pertinência das análises, assume aqui particular evidência a articulação eficaz entre temas de política educacional, desenvolvidos no âmbito da produção académica, e preocupações emergentes dos contextos de ação, dando origem a um discurso lógico, ainda que marcado pelo vivido. Nesta continuidade entre investigação, docência e vida, **Almerindo Janela Afonso** oferece-nos belíssimas páginas de esperança, de responsabilidade e de liberdade.

005. Em cada rosto igualdade

Editorial de Isabel Baptista

006. FÁTIMA VIEIRA



“A utopia é sempre rutura com o presente. Nós costumamos falar em discurso ideológico, que é o discurso dominante, e discurso subversivo, que é o discurso utópico. A utopia tenta sempre transformar e, ao transformar, tenta sempre romper com o presente. E é importante que se mantenha sempre esta ideia de rutura com o presente, porque a partir do momento em que a utopia se transforma em ideologia, deixa de ser utópica. Daí o interesse, até, em que as utopias não sejam verdadeiramente concretizadas, na medida em que sejam constantemente reformuladas. Porque a partir do momento em que a utopia é realizada, torna-se estática. E a utopia é exatamente ao contrário.”

Entrevista conduzida por António Baldaia

016. La institución paralítica

La escuela goza de muy poca autonomía. Los profesionales que trabajan en ella no lo saben hacer, por lo que es necesario mandárselo. Y, además, esos profesionales no lo quieren hacer y hay que obligarles a que lo hagan.

Miguel A. Santos Guerra

018. Escola Pública e Democracia: um caminho pedregoso

Uma escola que define a qualidade do seu ensino por uma visão enciclopédica de um conhecimento cuja utilidade se esgota nos testes serve, afinal, para quê?

Ariana Cosme e Rui Trindade

020. Alguns cortes (in)visíveis na Escola Pública

Em Portugal não há educação a mais. Há, sim, desenvolvimento a menos. A procura do equilíbrio desejável entre estas variáveis exigiria a continuação e o aprofundamento do percurso já feito pela Escola Pública.

Carlos Cardoso

022. Apostar no alargamento dos exames ou no alargamento da escolaridade obrigatória?

O cumprimento da escolaridade obrigatória pode constituir uma efetiva oportunidade de melhoria do sistema educativo e formativo ou ser mais uma oportunidade perdida ou adiada.

Domingos Fernandes

024. O que se ensina quando se avalia?

A criação de exames suplementares pode significar, implicitamente, o reforço e a valorização de uma pedagogia que não parte do aluno nem tem, muitas vezes, a intenção de a ele chegar.

David Rodrigues

026. Ainda as Novas Oportunidades...

Muitos aprenderam muito mais do que se poderia prever e, alguns, candidataram-se e entraram no Ensino Superior.

Teresa Medina

028. Escolas privadas são 'generosas' na atribuição de notas

Um teste ao rumor generalizado de que as escolas privadas beneficiam os seus alunos na atribuição de notas confirma a situação e dá-lhe uma expressão quantitativa.

Tiago Neves, Maria João Pereira e Gil Nata

030. A ocupação de Sussex e a privatização de serviços universitários

Como é que num momento de crise económica alimentada pelo fracasso do neoliberalismo a solução é mais neoliberalismo?! A privatização de serviços não académicos é o novo mantra.

Mario Novelli

032. EM FOCO

TEIP: e vão três... | Matosinhos: Espírito de missão | Guimarães: Prevenir para não ter de remediar | Contributo para uma reflexão

Maria João Leite, Ariana Cosme e Rui Trindade

042. Bernardino Machado y la Institución Libre de Enseñanza

Por la mediación de Giner, el republicano portugués va a conocer y a generar un círculo amplio de contactos con figuras de la pedagogía española.

José M. Hernández Díaz

044. Nesta vertigem de ser professor, “aprende a nadar companheiro!”

Há que estar abertos à mudança, ao diálogo, à experimentação em conjunto, mas também à análise e à crítica construtiva, à avaliação.

José Rafael Tormenta

046. Você sabe fazer raiz quadrada?

Alheias aos trágicos efeitos das suas práticas, as escolas ‘normais’ vão entupindo a memória dos alunos com informações que eles não relacionam com o mundo real.

José Pacheco

048. Bom serviço

Desejou-me “bom serviço”, já eu estava a dar meia volta para sair, e não o mais comum “bom trabalho”. Bom serviço, mas a quem?

Pascal Paulus

050. A professora

A minha professora é o máximo, tio. Não é nada parecida com a do ano passado. É mesmo fixe! Mas agora parece que vai ter de ir embora.

Angelina Carvalho

052. Sorria, meu bem!

Talvez os palhaços tenham o que fazer nas escolas, pois não basta reformular ou criar novos currículos, precisamos trabalhá-los como diferentes práticas-teorias-práticas.

Carina d’Ávila

053. Empenhai-vos!

Evocação de Stéphane Hessel

054. ROTA DA ESPERANÇA



Portefólio de vários autores

064. Quem falou de re(a)fundação do Estado social?

Num país onde ainda não se dispensam por completo as perspetivas dos cidadãos e cidadãs, resolvi escrever um punhado de lembretes, caso a discussão venha a ser feita.

Fernanda Rodrigues

066. Poderá o “decrescimento” ser uma boa notícia?

A noção de “decrescimento” coloca radicalmente em causa o conceito de “desenvolvimento”, que deixou de ser solução e passou a constituir um problema.

Rui Canário

068. O que vale a vida dos velhos?

Este tema tem raízes muito profundas, mormente no terreno ético, e envolve valores, concepções de vida, de responsabilidade, de reciprocidade, de consciência social, entre muitos outros.

Rosa Hessel Silveira

070. Estrela da manhã: entre a melancolia e a ontologia de um outro quotidiano

Da melancolia ao esboço de bases para um outro modo de existir quotidiano, alternativo às alternativas já consagradas. Inquietação do pensamento e ação no contratempo.

Ivonaldo Leite

072. Cuando la Educación Social se viste de amarguras

Ya es hora de comenzar a valorar lo que perdemos, en los des-encuentros y en los afectos, en la vida en común y en sus convivências. Digamos no!

José A. Caride Gómez

074. À espera do futuro

Olhando e ouvindo hoje o que dizem e fazem os nossos “pregadores” dos púlpitos da política e das tribunas do poder, não será imperioso questionar onde o passado se termina e o futuro começa?

Leonel Cosme

076. Salazarismo e fascismo(s)

Tem-se discutido, nos últimos tempos, se o salazarismo – ou “regime de Salazar-Caetano”, como disse Rómulo de Carvalho – foi ou não fascismo. Pela classificação tradicional, foi.

Carlos Mota

078. Cristo não teve em conta a grande perícia dos camelos

“Este é um tempo confuso, tão desconcertante e que tanto assusta e magoa de manhã à noite. Fomos enganados... e tudo por culpa de Cristo, da angelical boa-fé de Cristo.”

André Escórcio

080. Impedir o assalto ao bem-estar e à democracia

Esta constitui uma das principais tarefas que temos de concretizar ao longo dos próximos anos, de modo a que os Financial Times venham a ser, apenas, uma má recordação e não um pesadelo.

Manuel António Silva

084. Os adolescentes e as redes sociais

O facto de os jovens não se sentirem ‘caídos nas redes’ não quer dizer que não tenham receios na sua utilização.

Sara Pereira

086. Literacia mediática

Se os mais novos possuem conhecimento tecnológico, os educadores possuem conhecimento prático.

Rui Tinoco

088. Preparação de alimentos para crianças e jovens

Se ensinassem os alunos a escolher merendas saudáveis e a prepará-las, as escolas estariam a proteger a saúde de crianças e jovens e a contribuir para um menor custo com a saúde.



Débora Cláudio

090. Os grupos sanguíneos de Landsteiner

Desde sempre o Homem manifestou enorme fascínio pelo sangue. No entanto, o primeiro responsável pela interpretação do seu significado foi Karl Landsteiner.

Departamento de Conteúdos Científicos (Visionarium)

092. O terror dos símbolos olímpicos

Os nossos queridos governantes, a fim de mostrarem serviço, continuam a legislar peças antipedagógicas, intimidatórias e da mais profunda inutilidade.

Gustavo Pires

094. Guimarães, Cidade Europeia do Desporto

Depois da cultura, Guimarães é este ano Cidade Europeia do Desporto. É a primeira vez que uma cidade portuguesa recebe este estatuto.

Maria João Leite

096. Cooperativa Árvore: um espaço de liberdade

Em abril de 1963, um grupo de cidadãos que atuavam em várias vertentes da sociedade decidiu criar um ponto de encontro onde todos se pudessem expressar de várias formas e em liberdade.

Reportagem de Maria João Leite e Ana Alvim

100. Cinema americano em força

“Como pensar a maneira de o cinema de hoje trabalhar a relação entre as certezas da injustiça, as incertezas da justiça e os cálculos da justiça?”

Paulo Teixeira de Sousa

101. As leituras são como as cerejas

Tentei estabelecer diferenças e afinidades entre três livros, todos datados. Nos três se procura saber como nos posicionamos – nós, portugueses – enquanto hóspedes mais ou menos tolerados “sob céus estranhos”.

Júlio Conrado

102. A minha terra

Para mim, que sou um pobre de deus que fica meses a fio a ansiar pelas primeiras chuvas, o triângulo Viana do Castelo, Ponte de Lima, Valença é inigualável.

Salvato Teles de Menezes

104. Toques de sinos na Terra de Miranda

Produzindo determinados sons, com diferentes usos e funções, os sinos são indissociáveis dos ciclos vitais, não raro assumindo funções rituais e usos mágicos.

Mário Correia

REPÚBLICA DOS LEITORES

108. A propósito de Ravi Shankar

Franklin Pereira

110. O verdadeiro combate

Orfeu Bertolami



Ilustração tipográfica de Adriano Rangel, a partir de tipos móveis, em madeira e chumbo.

Obra original, expressamente criada em março de 2013, para assinalar a edição 200 d’*A Página da Educação*. Pós-produção digital de Rui Moreira.



EDITORIAL

EM CADA ROSTO IGUALDADE

Esta é a edição número 200 da PÁGINA, uma edição de primavera produzida sob o signo da utopia e numa altura em que a vida nacional é atravessada por sucessivas marés de indignação. Ora, conforme lembrava Stéphane Hessel, o autor de “Indignai-vos!”, recentemente falecido, não existe indignação consistente sem trabalho de idealização antropológica e sem disponibilidade de compromisso. Mais do que a referência a narrativas sobre outros mundos possíveis, o que nos interessa aqui sublinhar é justamente o papel da “função utópica” enquanto procura perseverante das razões que nos fazem caminhar, mas caminhar sabendo para onde desejamos ir.

O discurso utópico distingue-se de outras formas de discurso sociopolítico precisamente pela forma como alimenta as dinâmicas de reflexividade cívica, reenviando-as, em permanência, para um horizonte fundamental de sentido. Existe, na verdade, uma relação estreita entre utopia e humanismo, e de tal modo que podemos afirmar, sem qualquer hesitação, que um governo que deliberadamente promove a narcotização das vontades, que interdita e dificulta a prática de exercício utópico, é um poder perverso e desumano. Funcionando em circuito fechado, como se o seu centro de gravidade estivesse no interior de si mesma, a racionalidade política atualmente dominante inscreve-se nesta lógica de desumanização e de degradação dos poderes públicos.

É preciso reconhecer, nem sempre o poder de que dispomos reflete o ideal de dignidade humana que preconizamos, como notou Adalberto Dias de Carvalho, outro dos nossos pensadores da utopia e um dos mais antigos colaboradores da PÁGINA. Precisamos, por isso, de ser capazes de manter uma atitude de vigilância crítica em relação aos governos, mas também em relação a nós mesmos, afirmando, sem descanso, a urgência de novas utopias. É necessário que nos indignemos e que combatamos com determinação os ataques dirigidos à democracia, mas essa indignação e esse combate só serão consequentes se o fizermos com consciência do caminho

*A utopia é algo que colocamos no horizonte
– nós damos dois passos e a utopia dá dez,
damos outros dois passos e ela dá outros dez, foge...
A utopia serve para isso, para nos fazer caminhar.*

[Fátima Vieira, 2013]

*Acredito que há um risco,
que é o de que as pessoas se indignem,
protestem e depois tudo continue na mesma.
É preciso que a indignação dê lugar a um
comprometimento conjunto.*

[Stéphane Hessel, 2011]

Isabel Baptista

que desejamos seguir e, sobretudo, com sentido de compromisso. Nesta edição fala-se, pois, de utopia, fala-se de futuro, de resistência, de combate cívico e de rotas de mudança, lembrando sempre que os lugares de educação – as escolas, os centros de formação e todos os outros espaços de intervenção sociopedagógica – são lugares privilegiados de utopia, onde, de forma muito especial, aprendemos a ser praticantes da humanidade, com tudo o que tal implica de alegria, de esforço e de esperança. Lembramos aqui, neste sentido, uma das nossas datas históricas mais significativas – 8 de março, dia em que celebramos a condição feminina enquanto parte integrante da utopia consagrada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e que, para todos os efeitos, deve continuar a funcionar como o referencial ético e político das sociedades democráticas.

Declaradamente ao serviço da função utópica, a PÁGINA resiste, teimando em assegurar presença pública como um testemunho vivo e vibrante, tal como pretendemos ilustrar com a imagem que faz a capa desta edição. Contudo, a PÁGINA não é imune às dificuldades económicas e financeiras que explicam atualmente o sofrimento e o descontentamento dos portugueses. Na verdade, é em resultado de um grande esforço e graças, mais uma vez, à aposta política do Sindicato dos Professores do Norte que podemos garantir as quatro edições deste ano, sendo que uma delas, a de verão, será publicada *online*, evitando os pesados custos de impressão e distribuição.

A energia utópica que sustenta este projeto editorial único reside, com efeito, numa comunidade de solidariedade e amizade exemplar. Uma comunidade permanentemente construída por educadores e investigadores, por colaboradores e leitores. Terminamos, assim, com uma mensagem em forma de apelo: assine, ofereça uma assinatura, escreva, leia, divulgue, distribua, partilhe, discuta a nossa revista. Esta é a sua *Página da Educação*, um lugar de expressão livre e de utopia, um lugar onde todos são chamados a apresentar-se na sublime condição de igualdade humana que brilha em cada rosto.

formação e desempenho

Carlos Cardoso. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação

formação e trabalho

Manuel Matos. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

impasses e desafios

António Teodoro. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Ciências da Educação

Gustavo Fischman. Arizona State University (EUA), Mary Lou Fulton College of Education (EUA)

Henrique Vaz. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

lugares da educação

Almerindo Janela Afonso. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Departamento Sociologia da Educação e Administração Educacional

Licínio Lima. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Departamento Sociologia da Educação e Administração Educacional

Manuel António Silva. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Departamento Sociologia da Educação e Administração Educacional

Virgínio Sá. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Departamento Sociologia da Educação e Administração Educacional

observatório

Isabel Menezes. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

João Paraskeva. University of Massachusetts, Center for Policy Analysis (EUA)

João Teixeira Lopes. Universidade do Porto, Faculdade de Letras

olhares de fora

Ivonaldo Leite. Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

José Miguel Lopes. Universidade Estadual de Minas Gerais (Brasil)

Maria Antónia Lopes. Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)

Petronilha Silva. Univ. de São Carlos (Brasil)

pedagogia social

Adalberto Dias de Carvalho. Universidade do Porto, Faculdade de Letras

Isabel Baptista. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia

José António Caride Gomez. Universidade de Santiago de Compostela (Galiza), Departamento de Teoría de la Educación, Historia de la Educación y Pedagogía Social

José Luís Gonçalves. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto

Pablo Souto. Universidade de Santiago de Compostela (Galiza)

Paulo Delgado. Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação

Xavier Úcar. Universitat Autònoma de Barcelona (Catalunha), Departament de Pedagogia Sistemàtica i Social

quotidianos

Carlos Mota. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Educação e Psicologia

reconfigurações

António Magalhães (c). Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Fátima Antunes. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Departamento de Sociologia da Educação e Administração Educacional

Fernanda Rodrigues. Universidade Católica Portuguesa

Mario Novelli. University of Sussex (Grã-Bretanha)

Roger Dale. University of Sussex (Grã-Bretanha)

Susan Robertson. University of Sussex (Grã-Bretanha)

Xavier Bonal. Universitat Autònoma de Barcelona (Catalunha), Department de Sociologia

saúde escolar

Déborá Cláudio. Nutricionista, Sub-Região de Saúde do Porto

Nuno Pereira de Sousa. Médico de Saúde Pública

Rui Tinoco (c). Psicólogo clínico. ACES Porto Ocidental

textos bissextos

Filipe Reis. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Departamento de Antropologia

José Catarina Soares. Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação

Júlio Conrado. Escritor

Luís Souta (c). Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação

Paulo Raposo. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Departamento de Antropologia

Salvato Teles de Menezes. Fundação D. Luís I, Cascais

[trans]formações

Ricardo Vieira (c). Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação

visionarium

João Arezes (c). Centro de Ciência do Europarque, Departamento de Conteúdos Científicos, S.M.Feira

escritas soltas

Emanuel Oliveira Medeiros. Universidade dos Açores

Tiago Pires. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Jacinto Rodrigues. Universidade do Porto, Faculdade de Arquitectura

José Maria Hernandez Díaz. Universidade de Salamanca, Faculdade de Educação

Luís Vendeirinho. Escritor

Teresa Medina. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Agostinho Santos Silva. Engenheiro

Ana Benavente. Universidade de Lisboa, Inst. de Ciências Sociais

António Branco. Universidade do Algarve

António Brotas. Professor Jubilado (Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior Técnico)

Cristina Mesquita Pires. Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

João Barroso. Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

José Alberto Correia. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Júlio Roldão. Jornalista

Manuel Pereira dos Santos. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Manuel Sarmento. Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança

Maria Gabriel Cruz. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Educação e Psicologia

Roberto da Silva. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação (Brasil)

Rui Canário. Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Telmo Caria. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Victor Oliveira Jorge. Universidade do Porto, Faculdade de Letras

Adelina Silva. Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Ana Efe. Artista plástica

António Mendes Lopes. Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação

Casimiro Pinto. Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Fernando Faria Paulino. Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Francisco Marrano. Universidade Aberta, Laboratório de Antropologia Visual

João Pedro da Ponte. Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências

José Guimarães. Universidade Aberta

José Maria Trindade. Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação

Manuel Reis. Centro de Estudos do Humanismo Crítico, Guimarães

Maria de Fátima Nunes. Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Maria de Lurdes Dionísio. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia

Maria Emília Vilarinho. Universidade do Minho

Maria João Couto. Universidade do Porto, Faculdade de Letras

Maria Paula Justiça. Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Paula Cristina Pereira. Universidade do Porto, Faculdade de Letras

Paulo Sgarbi. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Pedro Silva. Inst. Politécnico de Leiria, Esc. Sup. de Educação

Ricardo Campos. Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais

Rui Santiago - Universidade de Aveiro

Rui Vieira de Castro. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia

Sérgio Bairon. Univ. Aberta, Laboratório de Antropologia Visual

Sofia Marques da Silva. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Susana Faria. Inst. Politécnico de Leiria, Esc. Sup. de Educação



**cidade | sem muros nem ameias
| gente igual por dentro | gente igual
por fora | onde a folha da palma | afaga
a cantaria | cidade do homem | não
do lobo, mas irmão | capital da alegria
|| braço que dormes | nos braços do
rio | toma o fruto da terra | é teu a ti o
deves | lança o teu desafio || homem
que olhas nos olhos | que não negas ||
o sorriso, a palavra forte e justa | homem
para quem | o nada disto custa | será
que existe | lá para os lados do oriente
| este rio, este rumo, esta gaivota |
que outro fumo deverei seguir | na
minha rota? **José Afonso Utopia****

